

# Vinicius de Moraes – Soneto de intimidade

Nas tardes de fazenda há muito azul demais.  
Eu saio às vezes, sigo pelo pasto, agora  
Mastigando um capim, o peito nu de fora  
No pijama irreal de há três anos atrás.

Desço o rio no vau dos pequenos canais  
Para ir beber na fonte a água fria e sonora  
E se encontro no mato o rubro de uma amora  
Vou cuspendo-lhe o sangue em torno dos currais.

Fico ali respirando o cheiro bom do estrume  
Entre as vacas e os bois que me olham sem ciúme  
E quando por acaso uma mijada ferve

Seguida de um olhar não sem malícia e verve  
Nós todos, animais, sem comoção nenhuma  
Mijamos em comum numa festa de espuma.

**Vinicius de Moraes, Livro de Sonetos**